

BIRD recomenda esforço integrado para solução da crise da dívida

por Alexander Nicoll
do Financial Times

O Banco Mundial (BIRD) recomenda esforços mais intensos e integrados para enfrentar o problema da dívida dos países em desenvolvimento. A dívida é "um grande obstáculo que deve ser retirado do caminho do desenvolvimento", afirma o banco.

Em seu relatório anual relativo ao ano fiscal que terminou no dia 30 de junho de 1987, divulgado ontem, o banco afirma que tanto os países de renda média fortemente endividados, como os países de baixa renda da região subsaariana da África, foram particularmente afetados pelo recente clima econômico, embora muitos deles, em ambas as categorias, ectejam pondo em prática reformas econômicas.

O lento crescimento nos países industrializados, as condições piores do comércio e as incertas taxas de juro causaram um crescimento lento nas economias de renda média.

"Os programas de ajustamento envolvem escolhas difíceis para os governos e o apoio político não pode ser mantido, se faltar o financiamento adequado, necessário para a implementação destes programas", diz o BIRD.

O relatório afirma que os bancos comerciais assumiram pouquíssimos compromissos de fornecimento de novos financiamentos e que os acordos plurianuais de reescalonamento não se transformaram numa base financeira para os programas de ajustamento.

"É extremamente necessário, portanto, que os esforços destinados a aliviar o problema da dívida sejam integrados e que o arsenal inteiro de instrumentos disponíveis seja empregado."

Embora estes instrumentos incluam as trocas de dívida por ações, o BIRD adverte que não se pode es-

perar muito de tais trocas. Somente 1 a 2% da dívida dos principais devedores foi transacionada em 1986, afirma.

O banco pede mais reescalamentos plurianuais, créditos oficiais de exportação, bem como outras medidas e destaca que todas as partes — tanto os governos como os bancos — devem dar sua contribuição.

EXIGÊNCIA DO AJUSTE

Embora o BIRD elogie os governos de muitos países da região subsaariana por sua persistência e pela profundidade de suas reformas políticas, afirma que "as restrições institucionais e políticas, os custos sociais e as exigências financeiras para sustentar o processo de reforma continuam a aumentar".

Um estudo do banco mostra que vários desses países ainda enfrentarão um crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) inferior à taxa do crescimento populacional nos próximos três anos e muitos te-

rão um consumo "per capita" estagnado ou declinante. "Novos e substanciais recursos são urgentemente necessários, particularmente, mas não exclusivamente, para os países afligidos pela dívida".

Um funcionário do BIRD disse que um estudo conjunto do FMI/BIRD, a ser analisado pela Comissão de Desenvolvimento durante as reuniões anuais das duas organizações a partir da próxima semana, em Washington, mostra que os "países afligidos pela dívida" na África precisam de US\$ 1,5 bilhão anualmente a fim de reduzir seu serviço da dívida a um nível administrável.

MISSÃO CUMPRIDA

O banco acredita que está cumprindo seu papel ao financiar os devedores em dificuldades. Os compromissos do BIRD em relação aos quinze países fortemente endividados compreendidos dentro do Plano Baker, patrocinado pelos Estados Unidos, superaram os US\$ 33 bilhões desde 1981, dos quais quase a metade foi liberada nos últimos três anos fiscais. Os desembolsos se aceleraram porque um número cada vez maior de empréstimos foi de rápido retorno. Os empréstimos do banco aos países mais pobres aumentaram 9% no último ano fiscal, subindo para US\$ 6,4 bilhões.